



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

# CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO

Recortes de notícias sobre educação

Foco no mestre

# O modelo de professor ideal

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site [www.sed.sc.gov.br](http://www.sed.sc.gov.br) e clicando em IMPRENSA

Acompanhem também o site do governo: [www.sc.gov.br](http://www.sc.gov.br)

**Data: 28/4/11**



CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN.pais	<b>Data:</b> 28/04/2011
<b>Assunto:</b> O modelo de professor ideal		<b>Página:</b> 26

Foco no mestre

# O modelo de professor ideal

## Hoje, no Dia da Educação, campanha reforça a importância de um bom educador

JULIANA BUBLITZ

Diante da lousa, com a autoridade de quem detém o saber, o professor discursa. Quase em silêncio, os alunos escutam. Não há brecha para questionamentos nem discussões. Corriqueira algumas décadas atrás, a cena descrita já não existe mais. Ou, se existe, está com os dias contados – assim como a figura daquele velho educador.

Com o século 21, não por acaso batizado de “século do conhecimento”, nasce um novo mestre. Com o objetivo de valorizá-los, o movimento Todos pela Educação acaba de lançar uma campanha de mobilização, que a partir de hoje – Dia da Educação – ganha destaque na mídia nacional. Com o slogan “Um bom professor, um bom começo”, a

intenção é reforçar a importância desses homens e mulheres e pressionar por melhorias.

“O professor tem uma posição estratégica no século 21. Só que ele também precisa ser valorizado, e isso inclui salários iniciais atraentes, plano de carreira e melhores condições de trabalho. Sem isso, não basta ter brilho nos olhos e, como a gente diz aqui no Nordeste, fogo nas ventas”, diz Mozart Neves Ramos, professor da Universidade Federal de Pernambuco e conselheiro do Todos pela Educação.

Mais do que simples transmissor de conteúdo, esse novo profissional atua como um guia. Em meio à avalanche de informações despejada a cada segundo sobre crianças e adolescentes, é ele quem indica o caminho. Trata-se de um tutor, que dialoga e provoca. Tem paixão pelo que faz, continua estudando, preocupa-se em falar a mesma língua dos pupilos e nem de longe é um analfabeto digital.

Nesta reportagem, especialistas apontam as principais qualidades de um bom educador.



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN.pais	<b>Data:</b> 28/04/2011
<b>Assunto:</b> O modelo de professor ideal		<b>Página:</b> 26

### Quem ensina deve...



#### Gostar do que faz

Quem escolhe o magistério tem de ter paixão por ensinar e se orgulhar. Quanto mais os alunos sentirem esta empatia, garantem especialistas, mais abertos estarão à aprendizagem e melhor será o desempenho nas aulas. "O bom professor é um otimista. Sem a ingenuidade da busca de resultados fáceis", afirma Francisco Aparecido Cordão, presidente da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CNE) e diretor-presidente da Consultoria Educacional Peabiru.



#### Ter uma boa formação

O professor ideal deve ter uma formação ampla. Este processo, segundo a superintendente de educação e pesquisa da Fundação Carlos Chagas, Bernardete Gatti, deve incluir o domínio dos conteúdos da disciplina escolhida e, em igual peso, o conhecimento das metodologias e práticas de ensino. "De nada adianta saber o conteúdo se o educador não consegue transmiti-lo aos alunos. A maioria dos cursos não tem nem 10% de formação pedagógica, e esse é um problema sério, que precisa ser repensado", alerta Bernardete.



#### Falar a língua dos alunos

Não se trata de adotar as gírias ou se comunicar como um adolescente, mas de entender o universo dos alunos e planejar aulas que levem em conta esse jeito particular de ver e viver o mundo de hoje. "O professor tem de compartilhar o mesmo universo dos seus alunos e ser um pouco artista diante desse público. Se ele não usar isso a seu favor, se não falar a mesma língua deles, corre o risco de se transformar em uma cápsula de sonífero", diz o consultor educacional do Fronteiras Educação – Diálogos com a Geração Z, professor Francisco Marshall, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Isso significa, por exemplo, estimular a interatividade e evitar falar sozinho, sem parar, uma aula inteira. Ele lembra que isso significa, também, não subestimar os adolescentes. Foi-se o tempo em que o mestre era o dono do conhecimento. No passado, o professor falava e os estudantes ouviam em silêncio. Hoje, o educador deve estimular o diálogo. Se, para isso, for possível usar e abusar de recursos audiovisuais, como projeções de imagens, vídeos e músicas, tanto melhor.



#### Usar as novas tecnologias

O educador do século 21 não pode ser um analfabeto digital. Ignorar a influência da internet na vida dos alunos é aumentar o abismo entre os estudantes e a escola. "Ao tirar proveito disso, o professor traz a realidade do aluno para a sala de aula", afirma a professora Maria Elizabeth de Almeida, da Faculdade de Educação da PUC/SP. Mas não basta dominar a tecnologia. É preciso que o educador saiba aplicá-la. É importante navegar nos sites preferidos da garotada e fazer parte das redes sociais para entender sua lógica.



#### Ir além do conteúdo formal

O professor, ressaltam especialistas, deve saber que sua missão profissional não se resume a repassar o conteúdo. É preciso fazer com que crianças e adolescentes sejam capazes de fazer reflexões críticas. Para Maria de Salette Silva, coordenadora do Programa de Educação do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) no Brasil, ir além do conteúdo implica usar as experiências vivenciadas pelos alunos como ponto de partida para discutir assuntos importantes.



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN.pais	<b>Data:</b> 28/04/2011
<b>Assunto:</b> O modelo de professor ideal		<b>Página:</b> 26



**De nada adianta saber o conteúdo se o educador não consegue transmiti-lo aos alunos.**

**BERNARDETE GATTI,**  
superintendente de educação e  
pesquisa da Fundação Carlos Chagas

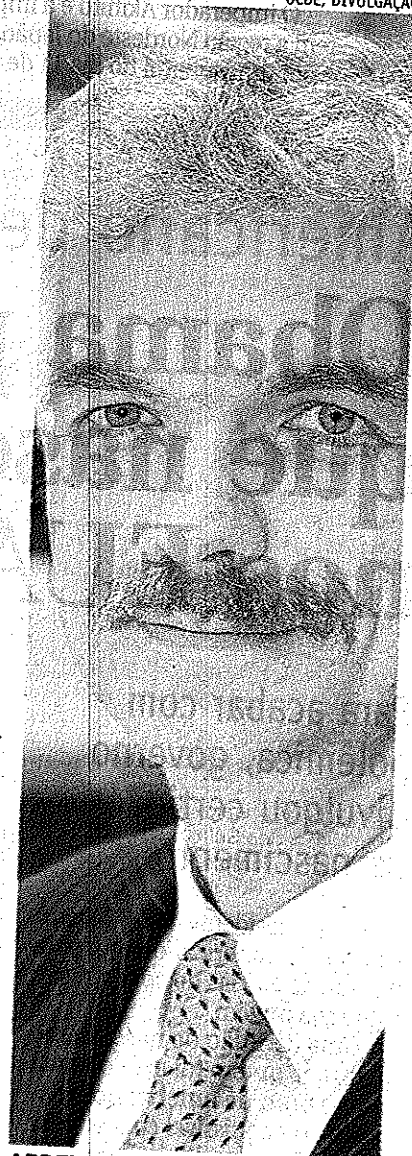


**PARA SEU  
FILHO LER**

## Elogie o mestre

Um movimento chamado Todos pela Educação, que envolve gente preocupada com a qualidade do ensino, lançou uma campanha muito legal. Você vai poder acompanhá-la na TV, nos jornais e na internet. O objetivo é valorizar os bons professores, aqueles que estão sempre preocupados com os alunos e que gostam de ensinar.

Que tal você também fazer a sua parte? É fácil: basta ser um bom aluno, estudar bastante e respeitar os professores. Aliás, agora que você já sabe da campanha, aproveite para elogiar seu professor preferido. Ele vai gostar e vai ser ainda melhor.



**APRENDIZADO**  
Andreas defende nova postura



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN.país	<b>Data:</b> 28/04/2011
<b>Assunto:</b> Entrevista		<b>Página:</b> 27

### Entrevista/Andreas Schleicher

# “O presente é centrado no aluno”

**R**esponsável pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), coordenado pela Organização para Coope-

ração e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o alemão Andreas Schleicher aponta mudanças no perfil do professor do século 21. E

lembra que, hoje, o desafio é lidar com a diversidade em sala de aula. Confira os principais trechos da entrevista e na íntegra no [AN.com.br](http://AN.com.br):

#### Qual é o papel do professor do século 21?

O professor precisa equipar alunos com as competências de que eles necessitam para se tornarem cidadãos ativos do século 21. Ele precisa ser capaz de personalizar experiências de aprendizagem para garantir que todos os alunos tenham as mesmas chances de sucesso e deve conseguir lidar com a crescente diversidade cultural em sala de aula.

#### Que características deve ter esse professor para que consiga cumprir bem seu papel?

Uma forma de responder a isso é contrastar o que se esperava dos professores no passado e o que se espera deles agora. No passado, diferentes alunos eram ensinados de forma similar. Hoje, espera-se que os professores abracem a diversidade com práticas pedagógicas diferenciadas. No passado, o objetivo era padronizar. Atualmente, é per-

sonalizar experiências educacionais. O passado era centrado no currículo. O presente é centrado no aluno.

#### O que isso significa na prática?

Professores têm de reconhecer que as pessoas aprendem de maneira diferente. Eles precisam promover novas formas de levar o aprendizado ao aluno, que sejam mais propícias ao seu progresso. Outro aspecto importante é que, uma geração atrás, eles sabiam que o que ensinavam duraria para a vida toda. Hoje, os sistemas educacionais precisam capacitar as pessoas para que se tornem aprendizes perenes, para gerir formas complexas de pensar e de trabalhar. Tudo isso exige professores diferentes. Quando o ensino se resumia a comunicar conteúdos pré-fabricados, os países podiam ter professores de baixa qualidade. Hoje, o tipo de ensino exigido depende de professores com alto nível de conhecimento, que estejam em constante

crescimento e que entendam de sua profissão. Mas aqueles que se veem assim não se sentem atraídos por escolas organizadas como linhas de montagem.

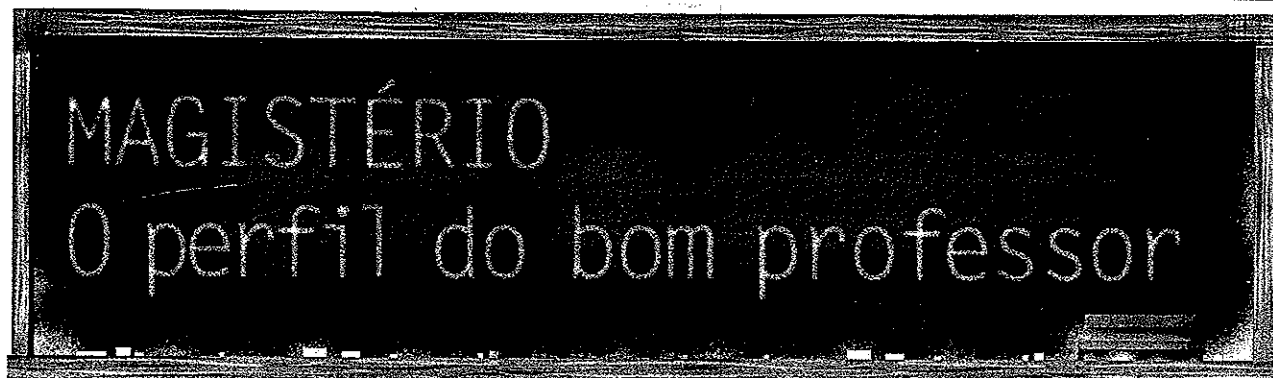
#### No caso do Brasil, um país onde o índice de analfabetismo ainda é alto, de que tipo de professor o aluno precisa?

O Brasil tem feito progressos significativos na educação. Poucos países na América do Sul estão progredindo em ritmo semelhante. O desafio agora é equipar todos os professores, e não apenas alguns, para uma aprendizagem eficaz. Isso vai exigir repensar muitos aspectos, entre eles, como otimizar os sistemas de recrutamento para que os candidatos mais qualificados sejam selecionados, como sua remuneração deve ser estruturada e como dar aos professores com as melhores performances oportunidades para adquirir mais status e responsabilidade.



## CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 28/4/11
Assunto: Magistério O perfil do bom professor		Página: 28



### O EDUCADOR IDEAL DEVE...

## 1 Gostar do que faz

Mais do que qualquer profissional, quem opta pelo magistério tem de ter paixão por ensinar e se orgulhar de seu papel. Quanto mais os alunos sentirem essa empatia, garantem especialistas, mais abertos estarão à aprendizagem e melhor será o desempenho em sala de aula. Em contrapartida, precisa ser valorizado por isso.

– O bom professor deve ter orgulho da profissão e defendê-la com garra. Ele é um otimista, um sonhador – diz o presidente da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, Francisco Aparecido Cordão.

## 2 Ter uma boa formação

Para cumprir bem seu papel, o professor ideal também deve ter uma formação sólida e ampla. Esse processo, segundo a superintendente de Educação e Pesquisa da Fundação Carlos Chagas, Bernardete Gatti, deve incluir o domínio dos conteúdos da disciplina escolhida e o conhecimento das metodologias e práticas de ensino, além de se manter atualizado.

– De nada adianta saber o conteúdo, se o educador não consegue transmiti-lo aos alunos. A maioria dos cursos não tem nem 10% de formação pedagógica, e esse é um problema sério, que precisa ser repensado – alerta Bernardete.

## 3 Falar a língua dos alunos

Não se trata de adotar gírias ou se comunicar como adolescente, mas de entender o universo da garotada e planejar aulas que levem em conta a visão do mundo de hoje. O professor deve usar a interatividade e evitar falar sem parar, estimular o diálogo e usar recursos audiovisuais.

– O professor tem de compartilhar o mesmo universo dos seus alunos e ser um pouco artista diante desse público. Se não falar a mesma língua deles, corre o risco de se transformar em uma cápsula de sonífero – diz o professor Francisco Marshall, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.



## CLIPPING

<b>Veículo: Diário Catarinense</b>	<b>Editoria: Geral</b>	<b>Data: 28/4/11</b>
<b>Assunto: Magistério O perfil do bom professor</b>		<b>Página: 28</b>

### **4 Usar as novas tecnologias em aula**

O educador não pode ser um analfabeto digital. Ignorar ou repudiar a influência da internet é aprofundar o abismo entre os estudantes e a escola. Mas não basta dominar a tecnologia, é preciso saber aplicá-la. É importante navegar nos sites preferidos dos alunos, fazer parte de redes sociais e explorar o potencial dessas ferramentas de forma criativa. Dá para usar programas como o Google Earth para mostrar regiões, países e cidades. Por que não estimular a garotada a escrever microcontos no Twitter?

– Ao tirar proveito disso, o professor traz a realidade da criança e do adolescente para a sala de aula. É uma forma de aproximação – afirma a professora Maria Elizabeth de Almeida, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

### **5 Ir além do conteúdo formal**

O bom professor deve saber que sua missão profissional não se resume a repassar o conteúdo da disciplina. Hoje ele deve ser um guia, um tutor. O velho chavão “ensinar para a vida” continua valendo. Cabe ao mestre, junto com a família, difundir valores éticos e morais e fazer com que crianças e adolescentes sejam capazes de fazer reflexões críticas.

Para Maria de Salette Silva, coordenadora do Unicef no Brasil, ir além do conteúdo implica usar as experiências vivenciadas pelos alunos como ponto de partida para discutir assuntos importantes e transmitir ensinamentos.

*Diante da lousa, com a autoridade de quem detém o saber, o professor discursa. Em silêncio quase sepulcral, os alunos escutam. Não há brecha para questionamentos nem discussões. Corriqueira algumas décadas atrás, esta cena já não existe mais. Ou, se existe, está com os dias contados. Com o século 21, não por acaso batizado de “século do conhecimento”, nasce um novo mestre, que atua como um guia, que indica o caminho em meio à avalanche de informações despejada a cada segundo sobre crianças e adolescentes. Tem paixão pelo que faz, segue estudando, preocupa-se em falar a mesma língua dos pupilos e nem de longe é um analfabeto digital. Com o intuito de valorizá-los, o movimento Todos Pela Educação acaba de lançar uma campanha de mobilização, que a partir de hoje – Dia da Educação – ganha destaque na mídia nacional. Com o slogan “Um bom professor, um bom começo”, a intenção é reforçar a importância desses homens e mulheres e pressionar por melhorias. Nesta reportagem, especialistas apontam as principais qualidades de um bom educador.*



## CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 28/4/11
Assunto: Magistério O perfil do bom professor		Página: 28

### ENTREVISTA

#### Andreas Schleicher

Diretor para Educação da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)

*“É preciso novas formas de levar aprendizado ao aluno”*

*Responsável pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), o alemão Andreas Schleicher aponta o desafio do educador é lidar com a diversidade em sala de aula. Mais do que isso: ele deve personalizar o aprendizado para que todos tenham as mesmas chances de sucesso.*



DIVULGAÇÃO

**Diário Catarinense – Qual é o papel do professor do século 21?**

**Andreas Schleicher** – O professor precisa equipar seus alunos com as competências que eles necessitam para se tornarem cidadãos ativos e trabalhadores do século 21. Ele precisa ser capaz de personalizar experiências de aprendizagem para garantir que todos os alunos tenham as mesmas chances de sucesso e deve conseguir lidar com a crescente diversidade cultural em sala de aula.

**DC – Que características deve ter esse professor para que consiga cumprir bem esse papel?**

**Schleicher** – Uma forma de responder isso é contrastar o que se esperava dos professores no passado e o que se espera deles agora. No passado, diferentes alunos eram ensinados de forma similar. Hoje, espera-se que os professores abracem a diversidade com práticas pedagógicas diferenciadas. No passado, o objetivo era padronizar. Hoje, é personalizar experiências educacionais. O passado era centrado no currículo. O presente é centrado no aluno.

**DC – O que isso significa?**

**Schleicher** – Os professores têm de reconhecer que as pessoas aprendem de maneira diferente. Eles precisam promover novas formas de levar o aprendizado ao aluno, mais propícias ao seu progresso. Uma geração atrás,

eles sabiam que o que ensinavam duraria para a vida toda. Hoje, os sistemas educacionais precisam capacitar as pessoas para que se tornem aprendizes perenes, para gerir formas complexas de pensar e de trabalhar. Isso exige professores diferentes. Quando o ensino se resumia a comunicar conteúdos pré-fabricados, os países podiam ter professores de baixa qualidade. Hoje, o ensino exigido depende de professores com alto nível de conhecimento, em constante crescimento e que entendam de sua profissão. Para atraí-los, é preciso escolas com normas de gestão no lugar de formulários burocráticos, com status, remuneração, autonomia profissional e educação de alta qualidade e com sistemas eficazes de avaliação de professores e planos de carreira diferenciados.

**DC – No Brasil, onde o índice de analfabetismo é alto, que tipo de professor o aluno precisa?**

**Schleicher** – O Brasil tem feito progressos significativos. Poucos países na América do Sul progredem em ritmo semelhante. O desafio é equipar os professores para uma aprendizagem eficaz. Isso exige repensar muitos aspectos, entre eles como otimizar os sistemas de recrutamento para que selecionar os candidatos mais qualificados, como estruturar sua remuneração e dar aos de melhor desempenho oportunidade para obter mais status e responsabilidade.





## CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 28/4/11
Assunto: Professores vão parar hoje		Página: 29

# GREVE À VISTA

## Professores vão parar hoje

### Paralisação abre campanha pela implantação do piso nacional do magistério

Os professores da rede estadual de ensino de Santa Catarina vão se manifestar hoje. Em Florianópolis e São José, as atividades devem ser paralisadas. Nas demais escolas, as aulas terão 30 minutos. O objetivo é pressionar o governo a implementar o piso nacional da categoria. Mas ainda há divergências quanto ao va-

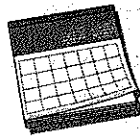
lor da remuneração mínima.

No início do mês, o Supremo Tribunal Federal (STF) considerou constitucional o piso nacional de R\$ 1.187,14. Só que os professores de SC pedem outro valor: R\$ 1.587,87, defendido pelo Conselho Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE).

O governo estadual prometeu fazer

a proposta e adiantou que o impacto seria de R\$ 15 milhões. Na noite de ontem, o DC tentou contato com a assessoria de imprensa da Secretaria de Estado da Educação (SED), mas sem sucesso. Se até 11 de maio o governo não fizer a proposta ou se ela for abaixo do esperado, há a possibilidade de greve geral.

### O que vai acontecer



#### POR QUE A PARALISAÇÃO?

Faz parte da campanha dos professores do Estado, que exigem a implementação do piso nacional da categoria, considerado constitucional pelo Supremo Tribunal Federal em abril.

#### CALENDÁRIO DOS PROTESTOS

##### • Hoje

Paralisação nas escolas das regionais de Florianópolis e São José. Nas demais escolas da rede estadual, as aulas devem ser de 30 minutos.

Três encontros regionais, em Joinville, Florianópolis e Chapecó.

##### • 9 e 10 de maio

Aulas de 30 minutos, com debates sobre a paralisação nacional do dia seguinte. Entre as discussões estará o Plano Nacional da Educação e a implementação do piso nacional.

##### • 11 de maio

Último dia para o governo do Estado apresentar a proposta de implementação do piso. Se não for apresentada proposta ou se o que for sugerido não agradar aos professores, há possibilidade de greve geral.



## CLIPPING

<b>Veículo: Jornal de Santa Catarina</b>	<b>Editoria: Geral</b>	<b>Data: 28/4/11</b>
<b>Assunto: Professores da rede estadual paralisam nesta quinta-feira e exigem piso nacional em SC</b>		<b>Página: online</b>

### **Professores da rede estadual paralisam nesta quinta-feira e exigem piso nacional em SC**

Supremo Tribunal Federal determinou que valor deve alcançar R\$ 1.187,14; no Estado, salário-base é de R\$ 609

Os professores da rede estadual de educação em Santa Catarina vão se manifestar nesta quinta-feira para exigir a implementação do piso nacional no Estado. Em Florianópolis e São José, as atividades devem ser paralisadas. Nas demais escolas, as aulas terão 30 minutos.

No início do mês, o **Supremo Tribunal Federal (STF) determinou o valor de R\$ 1.187,14 para o piso nacional** e declarou que este é o valor para o vencimento inicial. A divergência estava no significado dos termos: os governos entendiam o piso como salário mínimo da categoria, enquanto os sindicatos exigiam o valor como o salário inicial no plano de carreira do professor. O STF julgou a favor dos professores.

A lei foi sancionada em 2008 e contestada por governadores de Santa Catarina, do Mato Grosso do Sul, do Paraná, do Rio Grande do Sul e Ceará. **No Estado, o salário base da classe catarinense é de R\$ 609.** Os professores exigem que o valor para carga horária de 40 horas seja de R\$ 1.587,87, de acordo com o Conselho Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE).

O governo estadual prometeu fazer uma proposta e afirmou que o **impacto seria de R\$ 15 milhões.** Se até 11 de maio o governo não fizer a proposta ou se ela for abaixo do esperado, há a possibilidade de greve geral.

Na noite de quarta, a reportagem tentou contato com a assessoria de imprensa da Secretaria de Estado da Educação (SED), mas sem sucesso.

### **POR QUE A PARALISAÇÃO?**

Faz parte da campanha dos professores do Estado, que exigem a implementação do piso nacional da categoria (considerado constitucional pelo Supremo Tribunal Federal em abril).



## **CALENDÁRIO DOS PROTESTOS**

### **Quinta-feira**

- Paralisação nas escolas das regionais de Florianópolis e São José. Nas demais escolas da rede estadual, as aulas devem ser de 30 minutos.

- Três encontros regionais: em Joinville (das regionais do Vale e do Norte), Florianópolis (Grande Florianópolis e Sul) e Chapecó (Meio-Oeste, Oeste e Extremo-Oeste).

### **9 e 10 de maio**

- Aulas de 30 minutos, com debates sobre a paralisação nacional do dia seguinte. Entre as discussões estará o Plano Nacional da Educação e a implementação do piso nacional.

### **11 de maio**

- Último dia para o governo do Estado apresentar a proposta de implementação do piso. Se a proposta não for feita ou se ela não agradar a categoria, há possibilidade de greve geral



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> Cláudio Prisco	<b>Data:</b> 28/04/2011
<b>Assunto:</b> Diversos		<b>Página:</b> 32

Quem diria

No roteiro do governo pelo Sul do Estado, foi possível constatar a boa convivência não apenas entre as lideranças da tríplice aliança, mas também com os representantes do PP.

Na Prefeitura de Siderópolis, pilotada por Douglas Warmeling, o secretário Valdir Cobalchini (Infraestrutura) e o presidente do Deinfra, Paulo Meller, foram recebidos como se fossem aliados. Ao reivindicar o prosseguimento da obra de revitalização da ligação Criciúma-Siderópolis, o deputado Valmir Comin, também presente, fez questão de afirmar que “agora somos todos integrantes do mesmo governo”.

Implicações

**Embora ainda não tenha sido publicado o acórdão do Supremo Tribunal Federal, a Secretaria da Educação continua avaliando o impacto do novo piso salarial dos professores na folha. O secretário Marco Tebaldi tomou café da manhã com Raimundo Colombo e Eduardo Moreira, ontem, em Criciúma. Ficou acertado que amanhã o secretário se encontrará com o procurador-geral e os secretários da Fazenda, Administração e Casa Civil. No dia 12 de maio, Marco Tebaldi segue para Brasília, onde participará da reunião do Conselho dos Secretários da Educação. Em discussão, exclusivamente, o piso dos professores.**



## CLIPPING

<b>Veículo: Jornal de Santa Catarina</b>	<b>Editoria: Geral</b>	<b>Data: 28/4/11</b>
<b>Assunto: Escolas simulam incêndio</b>		<b>Página: online</b>

### PREVENÇÃO

#### Escolas simulam incêndio

#### Em agosto, haverá novo treinamento

BLUMENAU - Vinte e sete mil alunos e 1,6 mil funcionários das 35 escolas estaduais e municipais que participam do Projeto Unimed Vida simularam, ontem, simultaneamente, a saída dos educandários em caso de incêndio. A ação, batizada de Plano de Abandono, contou com apoio de profissionais da Unimed, Corpo de Bombeiros e Seterb.

O treinamento foi feito de manhã e à tarde. O objetivo da ação é ensinar alunos, professores e demais funcionários das escolas sobre como agir durante a desocupação das instalações diante de incêndios. Desde o início do ano, as escolas receberam orientações de pedagogas e do técnico de segurança sobre como se comportar e os lugares para onde todos devem se dirigir.

Esta é a primeira vez que todas as escolas fazem a ação ao mesmo tempo. Antes, as informações eram repassadas a todas, mas a saída dos alunos, simulando o incêndio, era optativa. Agora, é obrigatória. Em agosto, haverá novo treinamento.



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Paulo Alceu	<b>Data:</b> 28/04/2011
<b>Assunto:</b> Diversos		<b>Página:</b> 2

### Vergonha

A Escola Otília Cruz que fica na Colônia em Florianópolis está fechada desde o final de 2009. Ordem da Secretaria Estadual de Educação. Dos mil alunos que por lá transitavam as matrículas não chegavam a cem. Mas qual a razão? Violência e medo. Semelhante ao que ocorreu na Escola Celso Ramos. É mais uma que hoje está abandonada ostentando a falta de competência das autoridades no combate ao crime. A Gerência Regional de Educação está avaliando qual o destino que dará a escola. A comunidade quer uma creche. Mas o que mais chama a atenção é que em vez de proporcionar segurança aos alunos e professores buscam a solução mais fácil e inaceitável que é o fechamento de uma escola onde a educação é tida como uma das armas para combater a violência. Lamentável.

### Sinalização

O tucano Marco Tebaldi, secretário de Educação, já declarou da possibilidade real de ir para o PSD. A intenção dele é tomar uma decisão em conjunto com o deputado Jorginho Mello. Os dois formam a bancada do PSDB na Câmara, que acabaria sem ninguém.

### Educação



Durante a passagem da "caravana do Colombo" por Criciúma o secretário da Educação, Marco Tebaldi visitou o prefeito Clésio Salvaro, que vem estimulando a transferência de gestão do ensino fundamental para o município. Tebaldi conheceu a central de merenda que produz alimentos para 20 mil alunos/dia.



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Tome Nota	<b>Data:</b> 28/04/2011
<b>Assunto:</b> Estudantil		<b>Página:</b> 30

## TOME NOTA

### Estudantil

Estão abertas as inscrições para a 7ª OBMEP 2011 (Olimpiada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas). As inscrições são gratuitas e poderão ser feitas pelas escolas públicas de todo o país, até o dia 3 de junho, por meio do site [www.obmep.org.br](http://www.obmep.org.br). Podem participar qualquer alunos matriculado regularmente no ensino fundamental ou médio.



### CLIPPING

<b>Veículo: Diário Catarinense</b>	<b>Editoria: Diário do Leitor</b>	<b>Data: 28/4/11</b>
<b>Assunto: Piso da educação</b>		<b>Página: 56</b>

#### **Piso da educação**

Peço ao nosso secretário da Educação que saia debaixo da mesa e venha a público se pronunciar sobre a decisão do Supremo que obriga os estados a pagarem o piso nacional dos professores. Santa Catarina já passou muita vergonha ao entrar na Justiça contra estes profissionais, e esta seria, ao meu ver, uma chance de pelo menos limpar um pouco a sua imagem. Queremos saber quando o Estado cumprirá a lei, afinal, decisão da Justiça não se questiona, se cumpre.

*Alexandre Acioli*  
Por e-mail

<b>Veículo: Diário Catarinense</b>	<b>Editoria: Serviço</b>	<b>Data: 28/4/11</b>
<b>Assunto: Matemática</b>		<b>Página: 58</b>

- **Matemática** - Estão abertas as inscrições para a 7ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas. A inscrição é gratuita e poderá ser feita pelas escolas públicas do país até o dia 3 de junho no site [www.obmep.org.br](http://www.obmep.org.br). Podem participar alunos do ensino fundamental e médio.





## CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 28/4/11
Assunto: Expediente fora de sala		Página: 46

### PROFESSORES

## Expediente fora das aulas

Brasília

Estados e municípios sofreram, ontem, uma nova derrota no Supremo Tribunal Federal (STF). A Corte manteve a regra que garante aos professores da educação básica o direito de ficar fora de sala de aula durante um terço da jornada de trabalho. Os educadores devem usar esse período para desenvolver atividades de planejamento de aulas e aperfeiçoamento profissional.

Conforme estimativas da Confederação Nacional de Municípios (CNM), com a confirmação do direito dos professores de gastar parte da carga horária com atividades externas, as prefeituras terão de contratar mais 180 mil professores para assegurar aos estudantes quatro horas diárias em sala de aula.

## Clipping

**CNTE**

### 27/04/2011 - Reserva de carga horária de professores só está valendo em quatro estados

↳ Data: 27/04/2011  
↳ Veículo: AGÊNCIA BRASIL  
↳ Editoria:  
↳ Assunto principal: OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

27/04/2011 - 20h51

Débora Zampier

Repórter da Agência Brasil

Brasília - O placar empatado em relação à reserva de um terço da carga horária de professores para capacitação e planejamento de aulas, no Supremo Tribunal Federal (STF), hoje (27), fez com que a decisão não vincule automaticamente todos os estados. A reserva da carga horária, com isso, só está valendo para o Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, que entraram com a ação.

O placar terminou em 5 a 5 com relação a esse ponto específico da ação que questionava o piso nacional dos professores. O julgamento começou há duas semanas, quando a Corte decidiu pela validade do piso nacional.

Um pedido de vista do presidente Cezar Peluso havia interrompido o julgamento em relação à reserva de horas para o planejamento de aulas. Hoje, ele votou pela inconstitucionalidade desse ponto. O ministro Antonio Dias Toffoli estava impedido de votar por ter advogado em nome da União quando a ação chegou ao Supremo.

A decisão não vincula automaticamente todos os estados justamente por não ter obtido maioria. "Estamos convidando as prefeituras a não obedecer a lei ao dizermos que essa face da lei [a questão da carga horária] não está vinculada [na decisão]", disse o relator da matéria, o ministro Joaquim Barbosa, ao se posicionar contra a proclamação do resultado.

Ainda segundo Barbosa, que foi apoiado pelo ministro Ricardo Lewandowski na decisão, a lei votada no Congresso Nacional não precisa obter maioria de votos no STF pela sua constitucionalidade para vincular os cidadãos. "Quando há críticas ao judicialismo a que o brasileiro está submetido, [a população] tem razão, pois aqui se quer dizer que a lei só vai vincular todos os cidadãos se o STF, por maioria de votos, assim o decidir".

O ministro Gilmar Mendes lembrou que caso algum estado opte por não reservar a carga horária, pode-se entrar na Justiça e haverá uma decisão. "Se subir ao Supremo, o tribunal poderá decidir com a Corte completa, pois não haverá mais impedimento", explicou Mendes.

Caso uma nova ação chegue ao STF, o voto de Toffoli definirá a questão. Se ele votar pela inconstitucionalidade do artigo que trata da reserva de carga horária, tal mecanismo deixa de ser aplicado inclusive nos estados responsáveis pela ação julgada hoje.

Mesmo com o empate, a situação foi favorável aos professores. A Constituição estabelece que um tribunal só pode declarar a inconstitucionalidade de uma lei se houver maioria absoluta de votos - no caso do STF, são necessários seis votos.

Edição: Lana Cristina



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Política	<b>Data:</b> 28/04/2011
<b>Assunto:</b> Mantida nova jornada		<b>Página:</b> 7

### EDUCAÇÃO ESTADUAL

## Mantida nova jornada

**BRASÍLIA** — O STF (Supremo Tribunal Federal) rejeitou uma ação de cinco governadores de Estado, entre eles de Santa Catarina, que pedia a declaração de inconstitucionalidade da uma lei federal que modificou a jornada de trabalho dos professores da rede pública de ensino.

Era questionada a Lei 11.738 de 2008, que instituiu a dedicação de um terço da jornada de trabalho de 40 horas por semana para atividades extraclasse, como estudo, correção de provas ou planejamento de aulas.

Junto com Santa Catarina ingressaram com a ação os Estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Mato Grosso do Sul e Ceará, que alegavam falta de previsão orçamentária correspondente à contratação de professores para suprir a mudança

da jornada de trabalho prevista pela lei do piso.

A votação sobre o tema empatou em 5 a 5, mas como não houve votos suficientes nem para dizer que a lei é constitucional, nem que é inconstitucional, o pedido foi simplesmente rejeitado. Isso quer dizer que a lei está em vigor, mas pode voltar a ser analisada no futuro, em caso de novo questionamento. Precisa-se de seis votos para que o STF declare que uma norma é constitucional ou não.

Essa é a mesma ação que questionava o piso salarial para professores da rede pública, cuja análise foi iniciada em abril, no entanto o STF não vinculou as duas decisões. Na ocasião, o tribunal decidiu que o piso dos professores, de R\$ 1.187,97 mensais para 40 horas por semana, é constitucional.



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Nota 10	<b>Editoria:</b> Brasil	<b>Data:</b> 28/4/11
<b>Assunto:</b> Aprovada correção do piso de professor pelo INPC e pelo Fundeb		<b>Página:</b> online

#### **Aprovada correção do piso de professor pelo INPC e pelo Fundeb**

A Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público aprovou ontem (27) o substitutivo do Senado ao Projeto de Lei 3776/08 do Executivo, que muda a regra do reajuste do piso salarial nacional dos professores da educação básica da rede pública – atualmente de R\$ 1.024 para 40 horas semanais.

De acordo com a Agência Câmara, o texto aprovado mantém o reajuste do piso atrelado à variação do valor mínimo por aluno no fundo da educação básica (Fundeb) e acrescenta que o reajuste não poderá ser inferior à inflação, conforme a variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) nos 12 meses anteriores. O reajuste deixa de ser feito em janeiro e passa para maio.

A proposta do governo, que era a atualização do piso apenas pelo INPC (reajuste pela inflação sem aumento real) foi rejeitada. O argumento do governo foi que o critério atual (parcialmente mantido pelo Senado) pode “acarretar uma elevação contínua” dos salários dos professores e prejudicar “o financiamento de outros itens importantes para a melhoria da educação básica pública, como manutenção e melhoria das instalações físicas das escolas, aquisição de material de ensino, universalização do uso da informática e o próprio aperfeiçoamento profissional dos professores”.

Atualmente, a lei diz que o piso será atualizado no mês de janeiro no mesmo percentual de crescimento do valor anual mínimo por aluno no Fundeb. O governo propôs a mudança para o reajuste pela variação do INPC no ano anterior, mantendo o aumento em janeiro.

Essa regra foi aprovada inicialmente pela Câmara, mas o Senado alterou o texto. Em razão da mudança, a proposta voltou para a Câmara, que dará a palavra final. Conforme essa nova versão, o piso será atualizado anualmente, no mês de maio, com base no percentual do valor por aluno no Fundeb apurado nos dois anos anteriores. Esse índice não poderá ser inferior à variação do INPC.

O relator da proposta, deputado Alex Canziani (PTB-PR) afirmou que o texto do Senado é uma bem-sucedida síntese entre o critério vigente para atualização do piso salarial dos profissionais do magistério público da educação básica e o que foi proposto pelo Poder Executivo.

O projeto tramita em regime de urgência urgentíssima e está sendo analisado simultaneamente pelas comissões de Finanças e Tributação, e de Constituição e Justiça e de Cidadania. A qualquer momento, poderá ser incluído na pauta do plenário. Em dezembro último, a proposta foi aprovada pela Comissão de Educação.



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Nota 10	<b>Editoria:</b> Brasil	<b>Data:</b> 28/4/11
<b>Assunto:</b> Comissão aprova frequência mínima escolar de 80%		<b>Página:</b> online

#### **Comissão aprova frequência mínima escolar de 80%**

A Comissão de Educação do Senado aprovou no dia 26, projeto que estabelece frequência mínima de 80% para os alunos do ensino básico serem aprovados. Atualmente a frequência mínima é 75%.

De acordo com a TV Senado, o relator do projeto senador Inácio Arruda (PC do B/CE) considera a ampliação da frequência mínima para a aprovação na educação básica um pré-requisito para que o país tenha uma escola de tempo integral. O projeto ainda vai ser votado em turno suplementar na Comissão de Educação.

Segundo Arruda “cada hora a mais que você tem na escola, cada dia a mais na escola, vai levando o Brasil para conquistar um padrão de educação compatível com os países da América do Sul. Nós não estamos compatíveis com os chamados países desenvolvidos



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN,joinville	<b>Data:</b> 28/04/2011
<b>Assunto:</b> Educação		<b>Página:</b> 9

Educação

# Quarentona e comunitária

## Escola Dom Jaime Câmara faz aniversário e planeja uma grande festa para o sábado

Se as paredes da Escola Municipal Dom Jaime Câmara tivessem ouvidos, guardariam milhares de histórias dos 40 anos de existência, comemorados dia 26 e com festa programada para sábado. Entre elas, as da ex-aluna Francine Galon, que tem os filhos Lucas e Leonardo estudando na escola do bairro Comasa, em Joinville.

Francine vai à escola todos dias buscar Lucas, aluno da 2ª série. Lá, encontra-se com Ana Lúcia Rocha, professora há 17 anos na Dom Jaime. E aí se misturam as gerações: Ana já deu aula para Francine e, tempos atrás, para os dois filhos dela. “Essa menina arrancava fios do meu casaco para levar para casa”, lembra a professora.

E não é somente da professora de português que Francine sente saudades. “Lembro das festas folclóricas, da quadrilha de São João, das brincadeiras”, conta.

A mãe de Lucas e Leonardo diz que fica feliz de levar os filhos ao lugar onde estudou. E ela pretende continuar as idas ao colégio porque porque Maria Eduarda, ainda na barriga, deve estudar lá também.

A relação de afinidade de ex-alunos com a Dom Jaime tem uma razão, segundo a diretora-assistente Edna Sokacheski. Ela conta que, hoje, a escola é mais aberta ao diálogo com pais e alunos na hora de tomar decisões importantes. “Costumamos elaborar enquetes para os pais ajudarem a decidir o que é melhor para os filhos.”

As atividades fora de sala de aula também vêm conquistando espaço. Há cursos de informática, caratê, dança e até um projeto de hip-hop em andamento.

## Programação de aniversário

14 HORAS – Abertura.  
14H30 ÀS 15 HORAS – Apresentação de alunos e professores do Conservatório Belas-artes.  
14H30 – Eleição da APP (primeira convocação).  
15 HORAS – Eleição da APP (segunda convocação).  
15H30 ÀS 17 HORAS – Exposição de trabalhos do 1º ao 5º ano (nas salas, com as professoras).  
15H40 – Apresentação dos finalistas do concurso de oratória.  
16 HORAS – Show de bicicletas.  
17 HORAS – Violeiros do Bairro.

### ATIVIDADES PARALELAS

- Escolha da bandeira da escola.
- Exposição de trabalhos de alunos do 6º ao 9º ano e EJA.
- Viagem no tempo (exposição de fotos antigas da escola).
- Clube de mães e meninas.
- Jogos na quadra.
- Caricatura com o aluno Jonatan, do 9º ano B.
- A sala informatizada estará aberta para visitaçao.
- Na biblioteca, haverá contação de histórias.



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN.joinville	<b>Data:</b> 28/04/2011
<b>Assunto:</b> Educação		<b>Página:</b> 9



### DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO

Ana Rocha (E) está há 17 anos na escola e deu aulas para Francine Galon e para Lucas, filho da ex-aluna

## Concorrência com a internet

Para a professora Ana Lúcia Rocha, muita coisa mudou além da estrutura do lugar. “Dar aulas hoje é completamente diferente. Temos de disputar a atenção dos alunos com o celular e a internet”, comenta. E como fazer para atrair os olhares?

Ana é atriz e usa brincadeiras para competir com a tecnologia. Mas para ela, o mais difícil ainda é se despedir dos alunos quan-

do acaba o ano letivo. “Não tenho filhos biológicos. Tenho, na verdade, 187 filhos a cada ano, e quando eles vão embora, eu fico com saudade. A gente se apega às crianças”, conta.

Já a professora Camila de Araújo Francisco se sente em casa quando está na escola. Ela passou pelos dois lados de uma sala de aula: já sentou nas mesmas carteiras onde hoje ficam os estu-

dantes para quem ela leciona.

“É tudo bem diferente, a turma, antigamente, era menor”, lembra. Camila sente orgulho de acompanhar a transformação e o crescimento da escola de perto. Ela se mudou do Comasa há pouco tempo, mas não pensa em trocar de colégio. “Já me perguntaram se eu não queria dar aulas perto de onde moro atualmente, mas minha casa é aqui.”





## CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN.portal	<b>Data:</b> 28/04/2011
<b>Assunto:</b> Contra o bullying		<b>Página:</b> 3

### OPINIÃO DE A NOTÍCIA

# Contra o bullying

**A**s ações contra o bullying adotadas em três escolas de Joinville e região devem ser uma regra em todo o sistema escolar, seja público ou privado. Como é sabido por professores, pais e alunos, as situações de desrespeito e até violência entre alunos se repetem nas escolas e, por isso, precisam ser combatidas com mais eficiência. Os casos citados em reportagem de "AN" são elogiáveis porque são situações de prevenção, com providências para evitar as humilhações e não como repressão – embora medidas de disciplina sejam fundamentais e necessárias em muitos casos.

Em Joinville, como no restante do País (e até do mundo, o fenômeno é global), o debate sobre o bullying apresenta divergências: quando brincadeiras entre crianças e adolescentes

ultrapassam a fronteira da normalidade das relações nessa faixa etária e passam a ser danosas, ofensivas e humilhantes para quem é alvo? Não existe manual para isso, mas não é tão difícil notar quando há a necessidade de atuação da escola, ainda que nem sempre as vítimas queiram se manifestar, seja por medo de retaliação, de aumentar a humilhação ou simplesmente por considerar as ofensas "normais". Aqui está o ponto-chave: não é porque o hoje chamado bullying era ignorado em gerações anteriores, considerado "normal", que hoje não deva ser combatido. Assim como o ensino, a relação entre professor e aluno, enfim, tudo na educação mudou, o relacionamento também apresenta mudanças. Reconhecer que o bullying não é aceitável já é um bom começo para enfrentá-lo.



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN.joinville	<b>Data:</b> 28/04/2011
<b>Assunto:</b> Educação		<b>Página:</b> 9

Sadalla Amin Ghanem

## Um jeito novo de aprender

Se depender dos 76 alunos da Escola Sadalla Amin Ghanem, as notas irão aumentar e o compromisso e respeito com pais e colegas serão um diferencial. Esses são apenas alguns dos desejos dos estudantes que participam desde março do projeto Mais Educação, que será lançado amanhã.

Um mural com corações de papel mostrará aos educadores, pais e comunidade do Parque Guarani o que cada aluno espera do projeto. As pequenas vontades, segundo a coordenadora Nanci Lamin, já estão se tornando realidade. “As atividades do contra-turno estão fazendo eles melhorarem no período regular. Eles chegam com vontade e ânimo de aprender.”

Alunos do 4º, 5º, 6º e 7º ano se envolvem em trabalhos com apoio pedagógico, como reforço de matemática e português de uma ma-

neira descontraída. Em contrapartida, aprendem dança, basquete e o bate-lata (fanfarra). “Um é interligado ao outro. Na dança, por exemplo, a gente foca a disciplina e o respeito. O que eles recebem aqui levam para casa e aí resulta numa melhora como um todo: pessoa e aluno”, explica o professor de danças urbanas, Jhon Garcia.

E é o que vem acontecendo com os pequenos. A estudante Júlia Luísa de Souza Borba, de 11 anos, é enfática ao dizer que as notas melhoraram depois que começou a participar do projeto. “A gente aprende diferente e de uma maneira divertida.”

A Escola Sadalla Amin Ghanem é a primeira da rede municipal a receber o projeto, que tem como meta aumentar a oferta educativa nas escolas públicas por meio de atividades optativas.



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN,joinville	<b>Data:</b> 28/04/2011
<b>Assunto:</b> Educação		<b>Página:</b> 9



**NA SALA DE AULA**  
Júlia faz parte de projeto que ajudou a melhorar o desempenho escolar

## Barra Velha Escola mais antiga chega aos 47 anos

A Escola Conselheiro Astrogildo Odon de Aguiar, que foi o primeiro contato de centenas de alunos de Barra Velha com as letras e o universo do saber, estará em festa nesta semana. Professores, alunos e comunidade estão se mobilizando para comemorar o 47º aniversário da unidade, a maior da cidade e que já formou mais de 5 mil alunos desde a fundação, em 1964.

A escola abrirá as portas amanhã com atrações como varal literário, festival de pipas e a presença de educadores que marcaram a história da instituição. Durante o dia, haverá também a apresentação de slides com imagens históricas da escola.



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN, Jaraguá	<b>Data:</b> 28/04/2011
<b>Assunto:</b> Não jogue a música no lixo		<b>Página:</b> 6

## EDUCAÇÃO

### Não jogue a música no lixo

“Ao Som da Sucata”, nome que batiza o projeto desenvolvido na Escola Municipal Antônio Estanislau Ayroso, em Jaraguá do Sul, permitiu que alunos do 4º ao 6º ano criassem os próprios instrumentos musicais a partir de materiais que teriam como destino certo a lata de lixo. O resultado dos trabalhos foi exibido ontem, nas dependências da unidade de ensino, e atraiu a curiosidade dos alunos que acompanhavam com atenção cada objeto exposto.

Desde o dia 24 de março, os alunos se encontravam com os professores e músicos Jean “Boca” Ferreira e Fernando César Meschke para montar os objetos musicais que têm como matéria-prima a sucata. Além da construção, os alunos aprenderem técnicas para manusear e tirar som dos instrumentos musicais feitos com canos de PVC, tampinhas de refrigerante, garrafas pet, bexigas, grãos, cordas e bambu.

Segundo Boca, como prefere ser chamado o músico Jean, estas aulas contribuem para a formação do caráter das crianças, sem contar a melhora do relacionamento com outros colegas de classe. “Elas também são estimuladas à percepção musical. E, quem sabe, daqui possam sair alguns músicos”, acredita.

O professor Fernando lembra que, acima de tudo, este é um projeto músico-educacional e tem a construção com foco na sonoridade do instrumento, feito com sucata. “Trabalhamos a conscientização, a questão da reciclagem, a importância para o meio ambiente e temos também a questão musical. Com as aulas, as crianças aprendem a perceber o som”, explica.

Aluna da 6ª série, Nathaly Gaedke, 11 anos, aprovou as aulas. “Toco teclado em casa e agora posso usar a imaginação para criar outros instrumentos de várias formas”, diz. A diretora Marcilene Campregher vê com riqueza esses projetos diferenciados no aprendizado dos alunos. “Unir a música, que está presente na vida de todos nós, com a questão do meio ambiente e da reciclagem é estimulante para esses jovens, que aprendem de uma maneira diferente”, considera.

O Projeto Ao Som da Sucata foi realizado por meio da Fundação Cultural, com recursos do Fundo da Cultura. Os professores Boca e Fernando querem levar o projeto para outras unidades de ensino da cidade e devem discutir esse assunto com a fundação.

[ariston.saljunior@an.com.br](mailto:ariston.saljunior@an.com.br)

ARISTON SAL JUNIOR



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN.jaraguá	<b>Data:</b> 28/04/2011
<b>Assunto:</b> Sem cozinha, não haverá aula		<b>Página:</b> 6

#### LAURO ZIMMERMANN

##### **Sem cozinha, não haverá aula**

Alunos da escola interditada vão ficar mais um tempo sem ter atividades

Nem hoje, nem amanhã. As aulas na Escola de Educação Básica Lauro Zimmermann, em Guarimirim, só serão retomadas quando a reforma da cozinha do estabelecimento de ensino estiver concluída. Esta é a posição do diretor da escola, Ronaldo Guerra, e da gerente de Educação da 24ª Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR), Deni Rateke.

A gerente da SDR reiterou que será feito um esforço para que as obras sejam concluídas até esta sexta-feira. “Se tudo der certo, segunda-feira, talvez, possamos retomar as aulas”, adiantou Deni.

Ontem, fiscais da Vigilância Sanitária do município estiveram novamente na escola, mas mantiveram a interdição em vigor desde o dia 14. “A gente percebeu que as obras estão bem encaminhadas, mas ainda falta a cozinha. A área de manipulação dos alimentos ainda não foi concluída”, destacou uma das fiscais, Tatiana Carsten.

Além disso, também está prevista a colocação de uma coifa (exaustor) e de um fogão industrial no local.

As fiscais devem retornar hoje até a Lauro Zimmermann. “Dependendo do que percebermos em relação a estas obras, poderemos até suspender o auto de interdição”, concluiu a fiscal.

Ronaldo Guerra disse que só irá falar em retomada das aulas quando a cozinha estiver pronta. “Estou muito desgastado com esta situação e não tenho mais o que falar para os pais que me ligam a todo instante. Vamos fazer o possível para colocar a escola em funcionamento o mais rápido possível. Mas não me pergunte sobre prazos. O prazo de voltar às aulas é quando a cozinha ficar pronta.”

[emerson.goncalves@an.com.br](mailto:emerson.goncalves@an.com.br)

EMERSON GONÇALVES



CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Política	<b>Data:</b> 28/04/2011
<b>Assunto:</b> Projetos de educação e cultura		<b>Página:</b> 10

# Projetos de educação e cultura

**Itinerante. Governador esteve em Criciúma, Nova Veneza, Cocal do Sul e Içara**



Investimentos. Governador Raimundo Colombo, vice Pinho Moreira e secretários durante visita a Criciúma

**CRICIÚMA** – Os secretários e presidentes de autarquias, juntos com o governador Raimundo Colombo e o vice Eduardo Pinho Moreira visitaram, ontem, as cidades de Criciúma, Nova Veneza, Cocal do Sul e Içara, pertencentes à região da SDR (Secretaria de Desenvolvimento Regional) de Criciúma.

Nos municípios, Colombo e Pinho Moreira visitaram instituições que educam e profissionalizam crianças e jovens em situação de risco, além de assistirem à apresentações culturais. “A melhor forma de debatermos problemas e soluções é com a conversa e no olho no olho. As visitas às SDRs são para que possamos debater com a comunidade como podemos desenvolver ainda mais o Estado”, destacou Colombo.

Durante visita a Nova Veneza, o governador anunciou que vai liberar R\$ 400 mil



para o teatro da cidade. “Temos que valorizar a cultura regional. Uma cidade que mantém viva sua cultura e sua arte é uma cidade com princípios e objetivos claros”, afirmou Colombo.

A cidade, que cultua a tradição italiana, recebeu a comitiva na praça municipal com a apresentação de grupos musicais e de dança típica.

Em Criciúma, a comitiva visitou o projeto Bairro da Juventude que atende 1,5 mil crianças e jovens em situação de risco social. A instituição oferece opções de cursos profissionalizantes em nove categorias, além de ensino escolar desde a primeira idade e atividades como música, canto, informática.

“Conheço há muito tempo o trabalho do Bairro da Juventude e os benefícios a crianças e adolescentes. São exemplos como este que merecem todo o apoio do Estado”, contou o vice-governador.



**ÍCARA**  
Foi oficializou a entrega de um Centro de Eventos para a Fundação Assistencial da cidade

## Colombo destaca a importância da viagem

Após um roteiro que enfatizou a educação e a cultura na região de Criciúma, secretários e presidentes de autarquias acompanharam o governador Raimundo Colombo e o vice Eduardo Pinho Moreira em uma reunião para mostrar o resultado das visitas realizadas durante todo o dia e como poderão atuar em benefício da região. “É muito bom esse contato com as pessoas, pois não queremos ficar isolados, e sim estar junto do povo para sentir de perto os anseios de cada região. Uma coisa é você ver um relatório, um monte de papel, que diz coisa talvez sem importância, outra coisa é você ir lá e olhar a realidade de cada um e de cada setor”, disse Colombo.

Um dos resultados já apresentados foi na área de esporte, onde o governador e o secretário do Turismo, Cultura e Esporte, Cesar Souza Junior, assinaram um convênio no valor R\$ 500 mil para os Jasc (Jogos Abertos de Santa Catarina), que será sediado em Criciúma. “Queremos fazer o Jasc voltar a ter o destaque que tinha há tempos atrás e vamos conseguir. Queremos valorizar ainda mais o esporte e o turismo estadual”, destacou o secretário. As áreas da saúde, segurança e educação foram ratificadas pela comunidade como os de maior prioridade, durante o seminário.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 28/4/11
Assunto: Alunos do Haiti vão chegar até agosto		Página: 36

# INTERCÂMBIO

## Alunos do Haiti vão chegar até agosto

Estudantes do país caribenho vão passar 18 meses na UFSC, na Capital

ÂNGELA BASTOS

A vinda de estudantes do Haiti, país arrasado pelo terremoto em 12 de janeiro de 2010, para complementar os estudos na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) está mais próxima. Quase um ano depois do anúncio do convênio internacional com base na ajuda humanitária entre os governos brasileiro e haitiano, a Secretaria de Relações Institucionais e Internacionais (Sinter) da UFSC recebeu, ontem, a notícia.

Dia 12 de maio sai o resultado da segunda seleção de universitários haitianos dispostos a vir para o Brasil terminar o último ano de estudos. A expectativa é de que estejam em Florianópolis em agosto.

Ao todo serão 1.524 inscritos, mas somente 170 vagas foram colocadas à disposição pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Para a UFSC devem vir entre 20 e 30 estudantes. As outras três instituições são a Universidade de Campinas (Unicamp), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). O objetivo é capacitar os profissionais para que eles reergam o país devastado.

– Estamos desde o ano passado com a logística pronta para acolher os estudantes, tanto na universidade

quanto nas famílias que irão hospedar os estudantes – conta o secretário de Relações Internacionais da UFSC, professor Enio Luiz Pedrotti.

Ele esclarece que alguns fatores contribuem para a demora da chegada dos haitianos, prevista inicialmente para setembro do ano passado.

– O terremoto fez desaparecer a documentação e os registros escolares dos estudantes. Não havia nem como provar que realmente estavam no último ano do curso – explica.

Para ajudar a solucionar o problema, a Capes montou uma comissão de especialistas para ir ao Haiti e conversar com os estudantes e testá-los para ver se tinham conhecimento em determinados conteúdos. Mas houve um surto de cólera e, por precaução, o governo brasileiro impediu que os professores viajassem.

Aos poucos, a seleção foi feita. No primeiro momento foram 500, agora são mais 1.024 inscritos. Mas ainda

há outro problema: os haitianos terão que passar pelos Estados Unidos, e a demora na obtenção do visto preocupa os organizadores da viagem.

### Em 18 meses, seis serão para aprender a língua portuguesa

O processo de reconstrução do país exige conhecimento em áreas específicas – como engenharias, agronomia e zootecnia –, assim como médicos, enfermeiros e nutricionistas para cuidar da população, e isso eles aprenderão no Brasil. Todos os alunos que

virão para o Brasil estão na quarta fase e, antes de ingressarem no curso normal, terão que aprender a falar português. No Haiti, a língua oficial é o francês.

A permanência no Brasil será de 18 meses – seis para aprender o português e um ano para finalizar a graduação. Para custear as despesas com material para o ensino do Português, a UFSC receberá cerca de R\$ 20 mil. Os professores serão alunos do curso de doutorado em Português.

[angela.bastos@diario.com.br](mailto:angela.bastos@diario.com.br)



## CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 28/4/11
Assunto: UFSC em Joinville – Preparação do terreno já começou		Página: 43

UFSC EM JOINVILLE

# Preparação do terreno já começou

Joinville

Após uma espera que se estende desde 2007, o campus da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no km 52 da BR-101, em Joinville, começou a tomar forma ontem.

Máquinas e caminhões carregados com brita deram início à terraplenagem de uma área de 120 mil metros quadrados. O lugar irá abrigar o Centro de Engenharia de Mobilidade, curso ministrado desde 2009 em salas alugadas da cidade.

Segundo o diretor da UFSC em Joinville, Acires Dias, as máquinas irão trabalhar primeiro na construção de acessos ao terreno (hoje ainda tomado por mato e desníveis), para a retirada de madeira cortada no local. Em seguida, será montado o canteiro de obras. A empreiteira licitada para a fase de terraplenagem é de Guabiruba, no Vale do Itajaí, com sede em Navegantes. O contrato é de seis meses de trabalho, se a chuva não atrapalhar, segundo a empreiteira. A previsão é de que a terraplanagem fique pronta até outubro. A construção dos primeiros blocos com salas de aula deve começar em junho.



## Clipping

**CNTE**

### Unisul oferece cursos gratuitos aos professores

- ✧ Data: 28/04/2011
- ✧ Veículo: PLANETA UNIVERSITÁRIO
- ✧ Editoria:
- ✧ Assunto principal: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

Qui, 28 de Abril de 2011 04:11

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), entre outras ações, numa parceria entre o Ministério da Educação - MEC e as Secretarias de Educação dos estados e municípios, juntamente com as instituições de educação superior, oferece, de forma gratuita, cursos superiores de licenciatura para professores da rede pública, buscando melhorar a educação no País. A Unisul, que já participa deste convênio com os Cursos de Educação Especial, em Tubarão, e Ciências da Religião, em Içara, agora oferecerá 13 novos cursos de Licenciaturas em Araranguá, Braço do Norte, Florianópolis e Tubarão. As aulas dos cursos acontecem em regime de calendário especial, durante finais de semana e férias dos professores da rede pública estadual e municipal. Podem participar deste Edital os professores que já foram pré-selecionados na ferramenta Plataforma Freire/2009.

Para a professora Andréia Daltoé, coordenadora geral do PARFOR da Unisul, esse Projeto permite "consolidar ainda mais o compromisso da Universidade com a qualidade da educação básica na região por meio do trabalho de ensino, pesquisa e extensão de seus Cursos de Licenciatura".

Os professores inscritos devem ficar atentos para as datas do edital, disponibilizado no site da universidade ([www.unisul.br](http://www.unisul.br)). O sorteio público dos alunos selecionados para os cursos ocorre no dia 17 de maio de 2011, às 9h, no Campus Universitário de Tubarão. A partir das 20h do dia 17 de maio, a lista dos selecionados é divulgada no site da Unisul. As matrículas acontecem nos dias 23 e 24 de maio de 2011 e o início das aulas acontece no dia 17 de junho de 2011.

Assessoria de Imprensa

Unisul - Universidade do Sul de Santa Catarina

## Clipping

**CNTE**

### 27/04/2011 - Deputados lançam Frente Parlamentar da Educação Profissional e do Ensino à Distância

- ✦ Data: 27/04/2011
- ✦ Veículo: AGÊNCIA BRASIL
- ✦ Editoria:
- ✦ Assunto principal: OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

27/04/2011 - 20h31

Iolando Lourenço

Repórter da Agência Brasil

Brasília - A Frente Parlamentar da Educação Profissional e do Ensino à Distância, que conta com 240 deputados, foi lançada hoje (27) na Câmara com o propósito de incentivar políticas públicas de capacitação dos trabalhadores e também de acesso à educação.

A ideia do idealizador e coordenador da frente, deputado Agnolin (PDT-TO), é aperfeiçoar as iniciativas de educação profissional à distância. Para ele, é importante universalizar as oportunidades para a graduação no ensino a distância e, assim, abrir espaços para mais pessoas ingressarem no mercado de trabalho.

Edição: Rivadavia Severo



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> G1	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 27/04/2011
<b>Assunto:</b> Dilma lança Programa Nacional de Acesso à Escola Técnica na quinta		<b>Página:</b> online

#### **Dilma lança Programa Nacional de Acesso à Escola Técnica na quinta**

Pelo programa, será oferecido financiamento estudantil para capacitação. Nesta quarta, presidente passa a tarde em reunião com ministro da Educação.

**Nathalia Passarinho** Do G1, em Brasília

A presidente Dilma Rousseff vai lançar na quinta-feira (28), às 16h, o Programa Nacional de Acesso à Escola Técnica (Pronatec). O programa prevê bolsas de estudo e financiamento estudantil para cursos técnicos profissionalizantes. Para comparecer ao lançamento, Dilma cancelou a viagem que faria ao Rio de Janeiro, onde participaria do Fórum Econômico Mundial para América Latina.

Nesta quarta (27), a presidente passa a tarde em reuniões com o ministro da Educação, Fernando Haddad, para acertar os últimos detalhes do primeiro projeto educacional do novo governo.

O Pronatec é uma resposta de Dilma às críticas de que os beneficiários do programa Bolsa Família, que prevê auxílio mensal a famílias de baixa renda, não adquirem condições de sustento sem a ajuda financeira do governo federal. A proposta do novo programa é capacitar jovens do ensino médio, trabalhadores que fizeram uso do seguro desemprego por mais de uma vez, e integrantes das famílias cadastradas no Bolsa Família.

De acordo com o Ministério da Educação, a meta é formar mais de 3 milhões de profissionais até 2014. Uma das medidas do Pronatec será estender o Financiamento Estudantil (Fies) para alunos que fazem cursos técnicos profissionalizantes. O Fies atualmente prevê empréstimos a juros baixos liberados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES) a alunos de baixa renda que desejam cursar uma faculdade.

Ainda segundo o MEC, empresas interessadas em capacitar seus trabalhadores também poderão se inscrever no Pronatec. O Fies poderá ser contratado por empresários que queiram oferecer cursos de capacitação profissional aos funcionários já inseridos no mercado de trabalho. Eles poderão pagar o financiamento com uma taxa de juros mais baixa.

“É um programa muito abrangente, muito forte, que, certamente, dialogará com a demanda importante da juventude que é de valorização do ensino médio”, afirmou



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> O Estado de São Paulo	<b>Editoria:</b> Notas e Informações	<b>Data:</b> 27/04/2011
<b>Assunto:</b> A política de ensino de Alckmin		<b>Página:</b> A3

# A política de ensino de Alckmin

**A**o contrário do governo Serra, que travou duras quedas de braço com as mais variadas corporações do funcionalismo estadual, o governo Alckmin está convidando sindicatos de servidores para discutir planos de carreira e recomposição de salários. A ideia é evitar greves, como as que ocorreram nos últimos três anos.

A área de ensino, que em 2010 foi marcada por embates entre o Palácio dos Bandeirantes e o Sindicato dos Professores do Ensino Oficial – é considerada prioritária nessa estratégia. No governo anterior, funcionários e professores se queixavam da falta de diálogo com as autoridades educacionais e os sindicatos da área se opuseram à política de remuneração adotada por Serra. Fundada no princípio do mérito, ela concedia reajuste de 25% para 20% do professorado, com base nos dados de fluxo escolar e das notas do Saesp – uma prova de português e matemática aplicada na rede pública de ensino básico. Esses sindicatos queriam o fim das avaliações de produtividade e aumentos extensivos a todos os docentes.

Desde seu início, o governo Alckmin já organizou 12 encontros com professores e diretores de escola e promoveu reuniões com os 6 sindicatos de servidores da área educacional, que aproveitaram a oportunidade para reivindicar 36% de aumento, a título de reposição da inflação. “Era importante abrir o diálogo, o que não ocor-

ria há tempo. Não dá para fazer educação só por via de decreto. É preciso o envolvimento de todos”, diz o secretário adjunto de Educação, João Palma Filho. “O magistério está combalido. Foram 5% de aumento nos quatro anos de Serra”, afirma Luiz Gonzaga Pinto, do Sindicato de Especialistas em Educação do Magistério de São Paulo.

Esses encontros resultaram em vários acordos – quase todos em linha oposta à adotada pelo governo Serra. Um dos acordos prevê plano de cargos para o setor educacional. Outro acordo prevê a recomposi-

### **Parece que a orientação é ‘acalmar’ os professores; política pedagógica que é bom fica para depois**

ção dos vencimentos dos 220 mil professores que ensinam nas 5.610 escolas estaduais. Nos próximos dias, a Secretaria da Educação vai divulgar um cronograma de reajustes salariais, que devem atingir 36,7%, até 2014.

Como o impacto desse aumento nas contas estaduais será alto, a ideia das autoridades educacionais é fechar alguns programas herdados do governo Serra – entre eles, o prêmio de 25% por mérito. “Não tem orçamento que aguente política salarial com reajustes anuais e 25% de aumento previsto com base no mérito. A política de mérito deve continuar, mas tem de ser aprimorada. Imagine uma escola onde 20% dos professores ganha-

ram reajuste de 25% e o resto não ganhou nada”, diz Palma Filho. O termo “aprimorado” é um eufemismo. O que o governo Alckmin quer é acabar de vez com a política de bônus.

Há dias a imprensa divulgou – com base em dados que teriam sido “vazados” pela Secretaria da Educação – um balanço altamente negativo dessa política. Segundo o balanço, apesar de nos dois últimos anos do governo Serra ter sido pago R\$ 1,4 bilhão em bônus, as notas obtidas em 2010 pelos alunos das últimas séries do ensino fundamental e do ensino médio recuaram para os patamares de 2007 e 2008, que já eram muito baixos.

Com base nas concessões que vem fazendo aos sindicatos de servidores da rede escolar, o governo acredita que receberá apoio para as medidas que pretende implementar – como a revisão do regime de progressão continuada. Mas, como para os sindicatos o que interessa é aumento de salário, as discussões relativas à política pedagógica caminham lentamente e devem ser concluídas apenas em 2012.

Com isso, a preocupação com a melhoria de ensino é relegada para segundo plano, o que suscita uma dúvida entre os especialistas. Eles não sabem se o governo Alckmin foi “enrolado” pelas corporações da área educacional ou se está concedendo generosos reajustes salariais só para afastar o risco de greves. Qualquer que seja a resposta, o fato é que o governo Alckmin parece mais interessado em “acalmar” os sindicatos do que em melhorar o nível do ensino.